

## BOAS PRÁTICAS DE PINTURA ANTICORROSIVA APLICADAS AO SETOR ELÉTRICO

Alberto Ordine<sup>1</sup>, Cristina Amorim<sup>2</sup>, Elber Bendinelli<sup>1</sup>, Marcos Sá<sup>3</sup>

4

Cepel – Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – ma2@cepel.br

### Resumo:

Muitos parâmetros podem afetar o desempenho de uma pintura anticorrosiva. Citam-se a especificação do esquema de pintura, o método de preparação de superfície, as condições climáticas durante a pintura, a mistura das tintas, as operações realizadas nas suas aplicações, entre outros. Porém, nem sempre as boas práticas de proteção anticorrosiva são realizadas nos serviços de pintura industrial, seja por desconhecimento técnico, sejam por razões relacionadas à redução de custos. O procedimento de menor custo pode não ter um desempenho anticorrosivo adequado e exigir uma manutenção da estrutura em tempo menor do que outro inicialmente mais oneroso. E como selecionar o procedimento de proteção anticorrosiva mais apropriado tecnicamente às condições reais de trabalho das estruturas, de modo a garantir um bom desempenho anticorrosivo da pintura? Esta questão foi motivadora para a elaboração das Normas Eletrobras de Pintura Anticorrosiva. Um projeto realizado por meio de um esforço conjunto das empresas Eletrobras, no âmbito do SCMT – Subcomitê de Manutenção das Empresas Eletrobras e da CPT – Comissão de Política Tecnológica da Eletrobras. Tais Normas padronizam procedimentos e produtos a serem utilizados em serviços de pintura anticorrosiva, específicos para equipamentos e estruturas metálicas do setor elétrico, tanto para obras novas como para serviços de manutenção.

1 - D. Sc., Engenheiro Químico – Cepel

2 - M. Sc., Química Industrial – Cepel

3 - Técnico em Química – Cepel